

O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA

ESPOZENDE—DOMINGO, 17 DE SETEMBRO DE 1893

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:
Anno 13200 rs.—Com stamp. 13360
Sem. 600 rs.— " " 630
Brazil 23500 " — Pagam. adiantado
Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8

SEMANARIO INDEPENDENTE

Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Annuncios:
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.
Communicados ou reclames 40 rs. a l.
Os assignantes 25.º de desconto. Im-
posto do selo 10 rs.

N.º 61

O INSTITUTO DE SOCCORROS A NAUFRAGOS

Aos ex.^{mos} Ministro da Marinha e Presidente da Comissão Departamental no Porto.

BARECE-NOS ter-se creado a carta de lei de 21 d'Abril de 1892 e regulamento do Instituto de Socorros a Naufragos, e d'igual passo nos parece ter-se instalado n'esta villa uma comissão com o unico fim de auxiliar a classe maritima.

E de facto, soubemos d'essa installação; o que não sabemos, ou por outra, o que não nos julgamos, é que essa comissão descurava tão depressa das suas attribuições, lançando tudo ao mais completo abandono.

Não era nosso intuito trazer a lume um assumpto que por completo desconheciamos; mas hoje que vemos tamanho desleixo e tamanha incuria nos membros d'essa comissão, não podemos deixar de fazel-o, ainda que mal e passageiramente.

A nenhum membro consta que fosse convocada reunião alguma para a assignatura da acta da installação; não se installaram nas freguezia do concelho as respectivas comissões que tinham de ser compostas pelo parochio, presidente, regedor e demais membros da parochia; não se collocaram nas diferentes freguezias as caixas para arrecadação das esmolas destinadas ao mesmo instituto; e depois de tudo isto, como se poderá dar cumprimento ao estatuido no art.º 64? Eil-o:

Os parochos enviarão mensalmente aos thesourei-

ros das commissões locais mais proximas, as quantias arrecadadas nas caixas de esmolas de socorros a naufragos, installadas nas respectivas freguezias, fazendo aviso de remessa ao presidente da respectiva commissão.

O mesmo art.º no seu § unico, diz:

A commissão central fará publicar no Diario do Governo a nota da recolta das esmolas de cada uma d'estas caixas, com a designação da freguezia, nome do parochio e periodo de tempo a que diz respeito.

Mais: Na freguezia d'Apulia (praia de banhos) abriram-se diferentes estabelecimentos, hotéis, botequins, etc. sujeitos ao pagamento de uma licença durante a época balnear; mas apenas foi passada uma licença!

A quem compete fiscalizar, e quem é responsável pela perda d'essas receitas? Diz o art. 46 e seus §§:

Da mesma forma ficarão responsáveis pelas outras receitas não só os escriptães de fazenda, mas as autoridades administrativas a quem competirem as licenças para espectáculos, clubs, lojas, etc.

§ 1.º Considera-se como erro de officio e desobediencia, sendo como taes punidas, as faltas, ainda mesmo de simples desleixo, na execução do que n'este artigo se determina.

§ 2.º São solidariamente responsáveis pelas quantias que deixarem de arrecadar das receitas do serviço de socorros a naufragos, todos os funcionarios a quem tal serviço pertença pelas condições das suas funções officiaes.

Tal instituto não possui um unico socio; installou-se uma commissão, está limitado a meia duzia de homeus como obreiros do seu progresso e como seu corpo gerente. E', realmente, vergonhoso

isto; mas não admira, porque n'esta terra imperou sempre o indifferentismo por tudo que nos pôde ser util. O thesoureiro e fiscaes nomeados na occasião da installação da commissão para velarem e fiscalisarem o que lhes recommenda os art.ºs 1.º, 2.º, 3.º e 4.º do referido regulamento, tem em angariado socios, tem cumprido o estatuido n'estes artigos?

N'estes termos e demais; em face d'este relaxamento, pôde dizer-se que ha commissões installadas n'este concelho para fazer cumprir o regulamento de socorros a naufragos? ...

Isto não pôde continuar assim; convença-se o sr. administrador do concelho e presidente d'essa commissão.

Aos ex.^{mos} Ministro da Marinha e Presidente da Comissão Departamental no Porto, pedimos a sua especial attenção e pedimos-lhes se dignem mandar proceder a uma sindicancia aos actos d'essa commissão (para nós, apenas commissão pelo nome), a fim de se dissolver ou de se reorganisar devida e convenientemente, e para fielmente cumprir com os deveres de que está encarregada.

E' de urgentissima necessidade sindiciar dos seus actos.

E... emquanto o pau vae e vem... folgam as costas.

REPAROS

CARTAS

Ao ex.^{mo} Presidente da Camara.

I

Com que saudade relembro as noites d'outrora!... Como vão já tão longe!...

Depois que foi perpetrado o nefando arboricidio no local da Fonte, ellas extinguiram-se como

as chammas que devoraram os troncos d'essas arvores seculares, que ali se abraçavam com as nuvens. Choramos até hoje o tempo lá passado sob esse docel de verdura, dedicamos uma recordação saudosa á antiga sombra que gosavamos nas horas d'um sol abrasador, tropical, á perfumada viração que suspirava baixinho nas franças... mas ninguem nos attendeu: os bancos esquecidos povoavam-se de silvas, e faiscavam sob os raios de fogo do astro-rei, n'umas scintillações de lagrimas... choradas talvez, pelo fundo desgosto de se verem despresados.

E as noites bellas voltam sempre; os astros lá de cima convidavam-nos a ir consolar o choro da fonte, que dizia em cada uma das gottas do seu pranto o passado; mas nós não iamos... faltava-nos a amenidade, a poesia do local que outrora nos convidava... e nós não iamos.

Agora, felizmente, uns bancos sob as comas de saphiras, ali onde se ouve o melopéar do rio, a cantilena do barqueiro, o marulhar do Oceano alem na praia, no seu canto eterno, no seu canto soturno—fazem-nos esquecer algum tanto o tempo antigo.

As velhas «cavaqueiras» tendem a voltar, quando de lá de cima as estrellas atiram beijos ás rozas, quando o rouxinol maliciosamente faz canções á lua. E os tempos idos parecem voltar mais bellos ainda.

Mas n'essas noites amenas, que já na presente estação nos visitam, em que a lua—ou por esquecimento dos seus deveres nocturnos, ou por arrufos com o seu amante—não assoma sorridente á sua gloria de nuvens, a nossa conversa é interrompida por phantasmas negros, muito negros; disseeram-me que são as Trévas, umas

megeras impalpaveis que móram ao de dentro dos sepulchros, e que só á noite passeiam cá fóra, para nos metter sustos de arrepiar os cabellos...

Por isso um candieiro no centro do Largo, com uma força de luz igual ao da Cadêa, a espargir jorros luminosos sobre a folhagem, a metallizal-a, dando-lhe iriações de brilhantes—não compen-saria a falta do astro nocturno, e não lhe provariamos que lhe dispensavamos os seus favores? Abaixariamos-lhe assim a Prôa, elle que se julga insubstituivel...

E já que andamos perto da Fonte e fallamos em luz; e como filhos do seculo d'ella, guerra sem tregoas ás taes megeras que convivem com os cadaveres:—dissipemos aquelle manto de lucto que se dependura entre a alyura de leite da Igreja, e o muro côr de lyrios feitos de prata, do sr. Barros Lima; remova-se aquelle athaude ali esquecido, para o cemiterio. Um outro candieiro sobre a Fonte, ou do lado da Matriz, entreteria um desafio—de luz—com o situado ao centro do largo, e assim demonstrariamos que não é sem fundamento, que ao XIX seculo se chama, o SEculo das Luzes.

São estes os «reparos» d'hoje, os quaes ousou apontar, por serem de somenos dispendio; outros ha monetariamente mais dispendiosos: calo-os por isso mesmo. Lembro pois ao digno Presidente esta necessidade, cuja realisação todos acolhem com agrado e esperam com confiança.

Esposzende 16—9—93.

Eu Vicio.



FOLHETIM

AMORES... AMORES...

Não sou eu tão tola
Que caia em casar;
Mulher não é rola
Que tenha um só par.

Eu tenho um moreno,
Tenho outro de côr,
Tenho um mais pequeno
Tenho outro maior.

Que mal faz um beijo,
Se apenas o dou,
Desfaz-se-me o pejo
E o gosto ficou?

Um d'elles por graça
Deu-me um, e depois,
Gostei da chalaça
Paguei-lhe com dois.

Abraços, abraços
Que mal nos farão?
Se Deus me deu braços,
Foi essa a razão.

Um dia que o allo
Me vinha abraçar,

Fiquei-lhe d'um salto
Suspensa no ar.

Amores, amores,
Deixal-os dizer;
Se Deus me deu flores,
Foi para as colhêr.

Eu tenho um moreno,
Tenho um de outra côr,
Tenho um mais pequeno,
Tenho outro maior.

João de Deus.

O FILHO MORTO

No povo d'além da serra
Vae a noite em mais de meio,
E a pobre da mãe velava
Unindo o filhinho ao seio.

«Acorda, meu filho acorda,
«Que esse dormir não é teu;
«E como somno da morte
«O somno que a ti desceu.

«Tarda-me já um sorriso

«Nos teus labios de rubim;
«Acorda, meu filho, acorda,
«Sorri-te ledo pra mim.

Mas o infante moribundo
Em seu regaço expirou;
E a mãe o cobriu de beijos,
E luryo tempo chorou.

Em seu pequeno jazigo
Dois dias chorou tambem;
Ao terceiro o sino triste
Dobrou á morte d'alguem.

E á noite no cemiterio
Outro jazigo se via;
Era a mãe que ao pé do filho
Na sepultura dormia.

Soares de Passos.

ROSA SEM ESPINHOS

Para todos tens carinhos
A ninguem mostras rigor!
Que rosa és tu sem espinhos?
Ai, que não te entendo, flôr.

Se a borboleta vaidosa
A desdem te vae beijar,
O mais que the fazes, rosa,
E' sorrir e é corar.

E quando a sonsa da abelha,
Tão modesta em seu zumbir,
Te diz:—«O' rosa vermelha,
«Bem me podes acudir:

«Deixa do catix divino
«Uma gotta só libar...
«Deixa, é nectar peregrino,
«Mel que eu não sei fabricar...»

Tu de lastima rendida,
De mal dita compaixão,
Tu á supplica atrevida
Sabes tu dizer que não?

Tanta lastima e carinhos,
Tanto dô nenhum rigor!
E's rosa e não tens espinhos!
Ai! que não te entendo, flôr.

DESTINO

A. Garrett.

mente restabelecido, o que muitissimo estimamos, este illustrado cavalheiro e opulento capitalista.

Incendio

Na noite de 6^a feira para sabado da semana penultima, manifestou-se incendio na freguezia de Gandra, n'um predio do sr. José Martins Affonso, proprietario d'aquella freguezia, que felizmente se achava deshabitado. Devido á promptidão dos soccorros prestados pelos vizinhos, se não com pouco trabalho pela muita carestia d'agua, pôde extinguir-se em breve espaço de tempo. Na extinção trabalhou com um denodo admiravel, o sr. Luiz Maciel Ferreira Neves, a quem por completo se deve o não estar o predio reduzido a um montão d'escombros. Os prejuizos montam a pequena somma.

A luz e a saúde

A luz é um factor importante da conservação da saúde. Diz o proverbio italiano: onde não entra o sol, entra o medico com frequencia. Nas plantas, a luz origina a produção da chlorophylla, materia solida e corante que lhes dá a côr verde. Subtrahida á acção da luz, o tom verde desaparece e a planta emurcheca e morre. Nos animais sob a acção da luz, a quantidade de globulos de sangue augmenta e a vida adquire por isso maior energia. Portanto, convem que as habitações tenham o numero preciso de aberturas para dar ingresso á luz, conseguindo-se d'este modo a ventilação, a purificação do ambiente, a renovação do ar, etc.

A falta d'estas condições torna perigosas e insalubres as casas de habitação, ocasionando muitas doenças, entre as quaes se contam com frequencia as febres typhoides e as tuberculosas pulmonares.

A 1.^a typographia em Portugal

Adriano Balbi («Essai statistique sur le royaume de Portugal») e Antonio Ribeiro dos Santos («Mem. de litterat.,» vol 3^o) sustentam, com bons fundamentos, que a primeira typographia que houve em Portugal—e em toda a Peninsula—foi a de Leiria, onde se imprimiram as poesias do infante D. Pedro, em 1446, nove annos depois da descoberta da imprensa, por Guttemberg.

Entre nós

Esteve n'esta villa em um dos dias da semana finda, onde veio fazer a extracção d'um feto por motivo d'uma dystocia, auxiliado pelo seu collega de Fão sr. dr. Augusto Moreira Pinto, o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, abalisado clinico da villa de Barcellos.

Posto fiscal de 1.^a classe em Espozende

Cobrado de 9 a 16, reis 95577

Movimento marítimo

Entradas:
40—«Ventura de Deus», cah., da Figueira, sal.

Sahidas:
43—«D. Rosa», chal., para Villa Real de Santo Antonio, madeira.

44—«Boa Hora», hiate, idem idem.

ARCHIVO

N'UM ALBUM

Na barca côr de rosa das phantasias
Voga—p'las ondas aniladas dos cens.
N'um sonho todo chiméras, alegrias—
A miuh'alma enlevada nos olhos teus;

E's a estrella polar do seu firmamento
Durante o roteiro devaneador
Em que ella leva a Esp'rança, por mantimento

E por timoneiro, o experimentado Amor.

O porto que demanda é a Felicidade
Que no horizonte, lá longe, lhe sorri:
—Anceio d'hoje tornado realidade
N'um porvir cheio de venturas por ti.

Coimbra, 1893.

L. V.

N'UM ALBUM

«Ri, criança; a vida é curta,
Dura apenas um instante;
Depois o cipreste esguio
Mostra a cova ao viandante.»
C. de Abreu.

Porque choras minha bella,
Qual a dor que te importuna?...
Não chores casta gazella;
Leve o diabo a fortuna,
Ergue essa fronte dozella.

A sorte foite ignara?
Ai, louca! a vida é assim:
Quando um céu se nos depára
Nos braços d'um cherubim;
Quando loucos de alegria,
Do mundo tudo esquecido
Sorvemos a ambrosia,
Dos labios d'um anjo querido
Esquecidos os cuidados
E tomados de improviso,
Nos sentimos transportados
D'este mundo ao paraizo.
E em mil gosos embebidos
Aspirando só olôres
Jamais a vida tem dôres
Jamais tem ais del'ridos

Mas como a vida é o mar
Que ora jaz amortecido;
Ora erguendo-se enfur'cido
Querendo a terra tragar;
E o sol, a lua, as estrellas
Que scintillam no Immenso?
Não vês tantas cousas bellas
As sumir um véu tão deuso?
Retrata-se pois, a vida
No mudar da natureza.
Quando a côrte é fomentida,
Quando com duza erveza
Nos retalha o coração
E pr'á morte a vida tendo,
Oh! é então que se accende
A luz da nossa razão.

Por isso, folga dozella,
Deixa a dôr que te importuna.
Goza a vida que é tão bella,
Leve o diabo a fortuna
E mais quem morre por ella.
M. no PILLAR.

AMBIÇÕES

Quizera ser mariposa,
para em teus labios ponsar,
e a carminea côr de rosa
com mil beijos lhe apagar;

Quizera ser uma flôr
para teu collo perfumar
e sentir, cheio d'amor,
o seu continuo arfar.

Tudo emfim quizera ser,
minha doce colibri!
para a teu lado viver
e morrer d'amor por til

CORRESPONDENCIAS

Fão, 16 de Setembro

Para dar lugar a esta, visto o «Nab Herbert» do «Correio do Porto» não voltar com sua prosa insultuosa, peço á illustre redacção que retire a minha correspondencia da semana passada, que por falta de espaço não pôde ser inserta n'este jornal.

—Consta-me que o publico espozendense está um pouco despetado com a minha humilde pessoa, pelo facto de não haver missa das 11 n'essa Villa no dia 3 do corrente.

Para que o publico faça a vida justa, quer ao sr. Provedor da Santa Caza quer á minha pessoa, vou expôr a verdade nua e crua que precedeu o facto. Mas antes convém, orientar o publico, do contracto celebrado entre mim e a meza transacta—A meza transacta da Misericordia ha mais de dous annos que me convidou para aceitar a capellania das onze horas. Não accetei eu ás onze horas mas accetei ás dez, tirando em condição dizer a missa ás nove horas e nove e meia quando me conviesse, e ser despedido pela meza quando não lhe conviessem os meus serviços um mez antes e eu por minha vez despedir-me tambem um mez antes quando não me conviesse estar ao serviço da meza. Este tractado não pode negar a meza. Este tractado não pode negar a meza transacta, e se não é a verdade convidado-a a desmentir-me. Com este tractado fui capellão da Caza e sem ser revogado este, continuei a sel-o com a actual meza ha cerca de quatorze mezes sem que entre nós houvesse cousa alguma até ao dia 3 do corrente.

Entremos nos pormenores do facto de 3 do corrente.

No dia primeiro do corrente mez ia eu para Espozende cortar o cabelo no Carlos, bom barbeiro; e á Junqueira encontrei-me com um meu amigo de Gandra, que me convidou para assistir, no proximo domingo 3, a uma festa de que elle era juiz. Respondi que não podia por causa da missa de Espozende. A esta resposta insistiu lamentando-se não encontrar padre, pois que havia fallado a alguns e estavam occupados e por isso o servisse n'esta occasião.

Respondi ainda que não, apresentando por obstaculo a missa em Espozende. Atalhou a isto dizendo-me que ia a Espozende pedir para a missa ser mais cedo. Em face de tanta instancia e de tanta necessidade, comprometti-me a lá estar mais cedo um pouco para o parochu o não alcançar de negligente fazendo-lhe ver ao mesmo tempo (poupando-lhe o sacrificio de pedir para a missa ser mais cedo e por fim levar talvez um não) que não era necessario ir a Espozende pedir por causa da missa porque estava auctorisado a dizer-lhe mais cedo quando me conviesse. No entanto disse-lhe que soubesse se havia missa da festa do Senhor dos Afflicto, porque então dizia eu a minha missa á hora da do dia, como tenho a dito algumas vezes, e se não houvesse que dêsse parte ao servo para tocar mais cedo e me dêsse parte no sabbado á noite para governo meu. Effectivamente, appareceu-me no sabbado, dando parte que não havia missa da festa e deu parte ao servo para tocar a missa ás oito horas e meia do que elle servo não gostára. Em todo o caso fiz por estar ás nove horas em Espozende para dizêr a missa ou ás nove ou nove e meia cousante a hora que o servo tocasse. Quando cheguei encontrei o servo á esquina da Cadeia que me respondeu, depois de lhe perguntar se havia já tocado, que o sr. Provedor não deixava tocar a missa antes das nove e meia para principiar ás dez; perguntando-lhe a razão, respondeu não saber.

Um pouco exaltado com este estranho proceder do sr. Provedor, porque muitas vezes tenho dito missa antes das dez horas durante a sua gerencia sem lhe dar parte alguma, ordenei ao servo, que tocasse á missa; eram nove horas e não me obedecendo (pelo que o não censuro) convidou-me a ir fallar, juntamente com elle, ao sr. Provedor. Neguei-me observando-lhe que muitas vezes tenho dito missa antes das 10 horas e nunca foi necessario ir fallar com elle. Retorqueei-me ainda que ia elle só fallar com elle. Respondi que n'este assumpto não precisava de favores d'elle porque estava dentro do contracto que me havia sido accete e ainda não revogado; e retirei para Gandra a dar cumprimento á minha palavra.

Eis o que se ha passado comigo, e convido qualquer cavalheiro a contestar-me. ***

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal do concellio d'Espozende:

FAZ publico que no dia 30 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, nos Paços d'este concelho e perante a respectiva Camara, terá lugar a arrematação, por licitação verbal, da construcção completa do segundo lanço da estrada de Fão a Fonte-Boa, na extensão de 1:378,86, sendo a base da licitação 900\$000 reis, deposito provisorio 22\$500 reis, e deposito definitivo, 5 por cento do preço da arrematação.

O deposito provisorio será feito no acto da praça, em presença da Camara, e o definitivo será igualmente feito na thesouraria da mesma Camara.

Para ser admittido a licitar, é preciso que os concorrentes apresentem certificado que abone a sua capacidade para bem dirigir a execução das obras de que se trata.

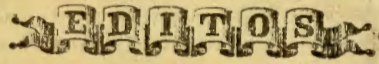
As condições das peças escriptas do respectivo projecto, as especies d'esta praça e os desenhos que regulam e aproveitam á execução d'estes trabalhos, acham-se patentes na secretaria d'esta Camara, todos os dias não impedidos, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

E para constar se mandou publicar o presente e affixar outros de igual teor nos logares publicos do costume.

Espozende, 9 de Setembro de 1893.

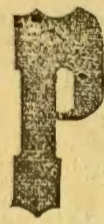
O Vice Presidente,
JOSÉ D'AZEVEDO VASQUINHO. (9)

Julgado Municipal d'Espozende



DE TRINTA DIAS

(2.^a publicação)



ELO juiz municipal do Julgado de Espozende e cartorio do escrivão—Miranda

—correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando todos os credores relacionados no inventario orphanologico a que se procede n'este juizo por obito de Manoel Rodrigues Vianna, que foi da freguezia de S. Paio d'Antas, e no qual é inventariante sua mulher Roza Alves da Cruz, da mesma freguezia, domiciliados fóra d'este Julgado, a saber: A' firma commercial Almeida e Mattos da cidade de Braga—Antonio Joaquim Lopes dos Reis.—A' firma commercial Pinheiro e Irmão; A' firma commercial Sequeira e Souza, todos da referida cidade de Braga.—Joaquim Antonio Lopes; Bernardino Leite—A' firma commercial Tavares e Esteves.—A' firma commercial Santos e Rodrigues—Custodio Lopes da Silva Guimarães.—A' firma commercial Mendes e Irmão.—A' firma commercial Motta e irmão, todos da cidade do Porto e Domingos Gonçalves de Carvalho de Vianna do Castello, para virem deduzir os seus direitos no mesmo inventario sem prejuizo do seu regular andamento, conforme o disposto no § 4.^o do art.^o 696 doCodigo do Processo Civil.

Espozende, 9 de Setembro de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O juiz municipal,

João Ignacio da Silva Corrêa Sanches.

O escrivão,

Delfino de Miranda Sampaio. (8)



BEMEDIO DE AYER DO DR. AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e luminosidade.

Pectoral de correja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem barstos, por que em vidro dura muito tempo.

Pilula Cathartica de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal

ACID OPHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellent substituto de leite e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento da indigestão, Nervoso, dyspepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 reis e por duzia tem abatemento.—Os representantes James Cassels & Co., Rua Monsinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as formulas aos sns. Facilitativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante de JEVEN—para lavar ec-tas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou uodas de roupa, limpar metvos, e curar furidas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS. (2)



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado e auctorizado pelo governo e approvado pela Junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a despesia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas asdoenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para creanças os pessoas muito debéis, uma colher de sopa de cada vez; e para os adultos, duas e tres colheres tambem de cada vez.

Um raliç d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellent lunchpara as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os volucros das garrafas devem conter o retrato do anetor, e o nomeem pequenos circulos amarells, marca que será depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco-Filhos, em R. Lem

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.

» » em 1893 3:100 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empreza pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agroonomo: ASTIER VILLATE

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE



DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (6)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpética

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Específico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approvat-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxão, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolturo esta minha assignatura som tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

A VIUVA MILIONARIA --- EM PUBLICAÇÃO

A CASA
Guillard, Aillaud e Cia
LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
Publicação quinzenal
Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas gravuras, moldes e um figurino colorido.
de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.

LA NATURE
Jornal scientifico (semanal)
Publicação de 5 me.
Lisboa (pagos á entrega) 120 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 me.) 130
Lisboa (pagos á entrega) 100 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 me.) 110

La Médecine moderne
Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SEE. — Publicação semanal.
Lisboa (pagos á entrega) 60 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 10 me.) 80

Las Sciences Biologiques en 1889
Nova publicação sob a direcção de D^r Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumez, etc.
Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.
Lisboa (pagos á entrega) 200 reis.
Provincia e ilhas (1) 220
(2) Pagamento ul' antido de 3 fasc.
Esta obra comprehende de 23 a 30 fasciculos.

ASSIGNATURA: 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.